

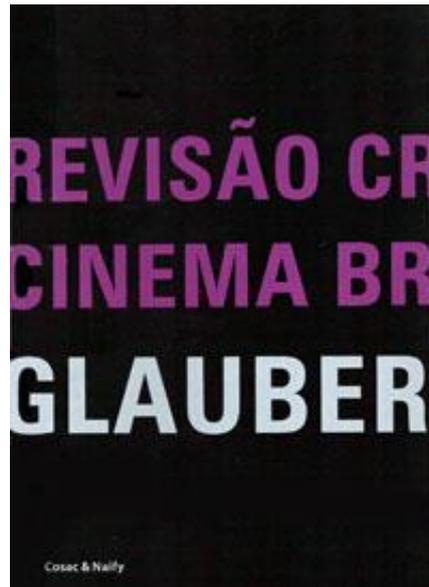
TRECHOS DE LIVROS

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO

Glauber Rocha

2003

Capa



TRECHOS DE LIVROS

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO

Glauber Rocha

2003

Pág. 136

“... Luiz Carlos Barreto acreditou na possibilidade de Roberto Farias e, juntos, meteram mãos à obra no argumento e na produção de Assalto ao trem pagador. O roteiro foi completado por Farias com ligeira supervisão de Alinor Azevedo. Luiz Carlos Barreto, com o projeto nas mãos, interessaria ao banqueiro **José Luiz Magalhães Lins**. O negócio foi fechado em co-produção de Herbert Richers. O maior sucesso de bilheteria do ano, no mercado interno; vendas boas no mercado estrangeiro. A maior fé no negócio fez com que **José Luiz Magalhães Lins** financiasse outros filmes brasileiros: Luiz Carlos Barreto projetou e executou Garrincha, alegria do povo e Vidas Secas. Depois de Roberto Farias, visava dois outros diretores de talento: Joaquim Pedro e Nelson Pereira dos Santos”.

TRECHOS DE LIVROS

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO

Glauber Rocha

2003

Pág. 174

“... O *cinema novo* independente do Brasil foi, em parte, e está sendo ainda financiado pelo Banco Nacional de Minas Gerais, através da compreensão do sr. **José Luiz Magalhães Lins** : aí estão co-produções como *Assalto ao trem pagador* e *Vidas Secas* para derrubar as teses do GEICINE”.

TRECHOS DE LIVROS

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO

Glauber Rocha

2003

Pág. 175

“...O exemplo do sr. **José Luiz Magalhães Lins** é de extraordinária importância neste momento que vive o cinema brasileiro, o mais fértil de sua história, o mais definido pela qualidade cada vez maior de seus filmes”.